



SINDICATO NACIONAL DE COMISSÁRIAS
DE DESPACHOS, AGENTES TRANSITÁRIOS
E INTERMEDIÁRIOS DE CARGA, LOGÍSTICA
E FRETES EM COMÉRCIO INTERNACIONAL



ASSOCIAÇÃO NACIONAL
DAS EMPRESAS TRANSITÁRIAS,
AGENTES DE CARGA AÉREA,
COMISSÁRIAS DE DESPACHOS
E OPERADORES INTERMODAIS

REPRESENTANTE OFICIAL



FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS
ASSOCIAÇÕES DE TRANSITÁRIOS



PARCEIRO
INSTITUCIONAL



ACONTECE

ANO 39 - EDIÇÃO 331 - Outubro / 2024



FIATA
WORLD CONGRESS
GREAT CONNECTION



Sponsors & Partners

Floor Plan

**ACTC, SINDICOMIS NACIONAL
E FIATA ELEVAM O BRASIL AO
PROTAGONISMO MUNDIAL**



HONRADOS MEMBROS DA FIATA, SEUS DIRETORES E AUTORIDADES BRASILEIRAS

Esta edição especial do Jornal Acontece enfoca o Congresso Mundial da FIATA, entidade da qual a ACTC é a única representante oficial no Brasil. Foi um evento importantíssimo para se discutir a logística internacional em suas várias facetas, dos desafios atuais às possíveis soluções e seu futuro. O encontro foi realizado em uma das principais plataformas logísticas da América Latina, o Panamá.

Aproveito para saudar Turgut Erkeskin, presidente da FIATA, pela liderança visionária e pelo compromisso inabalável com o fortalecimento das cadeias logísticas mundiais, assim como Angel Sanchez, Rolando Alvarez, Edgar Urrutia e a competente equipe organizadora, por proporcionarem um ambiente propício ao diálogo, cooperação e construção de novas parcerias estratégicas que impulsionarão o setor.

Neste contexto, destaco que o Brasil exerce papel importante no cenário global dos transitários e da logística. Com uma economia diversificada, uma infraestrutura em constante modernização e uma posição geopolítica estratégica, estamos preparados para nos consolidar de vez como um dos principais polos de inovação e desenvolvimento logístico mundial. Nosso país, com sua vasta experiência no comércio internacional e com o forte compromisso de modernização de suas cadeias de suprimento, oferece um ambiente fértil para novos investimentos e parcerias que impactarão positivamente o setor.

O papel do Brasil vai além das fronteiras nacionais: é uma potência regional que conecta mercados globais. Por essa razão, acreditamos que é fundamental que os membros da FIATA ao redor do mundo olhem para nosso país como um parceiro estratégico, não apenas no que tange ao comércio e à logística, mas também na formulação de políticas que promovam a competitividade, a inovação e a sustentabilidade em nosso setor.

AACTC e o SINDICOMIS NACIONAL reafirmam seu compromisso com a FIATA e com seus membros para o fortalecimento de laços que se estendem além do campo econômico. Propomos uma agenda que incentive a colaboração mútua em eventos internacionais e fóruns de alto nível, em que as associações possam discutir políticas públicas que beneficiem o setor, identificar tendências emergentes e compartilhar soluções que consolidem o papel dos transitários como um elo vital na cadeia de valor global.

Estamos convictos de que o Brasil, ao lado dos outros membros da FIATA, tem a capacidade de liderar mudanças significativas que contribuirão para a resiliência e a eficiência do setor logístico, mesmo diante de cenários globais desafiadores. As oportunidades são vastas, e o futuro do nosso setor depende de um olhar atento e estratégico, que valorize tanto as questões regionais quanto as globais.

Concluimos reiterando nosso total apoio à FIATA e à sua missão de promover uma logística mundial mais integrada, sustentável e competitiva. Este congresso foi uma plataforma frutífera para novos acordos, colaborações e visões que levem nossas associações e empresas a um novo patamar de desenvolvimento.



LUIZ RAMOS
Presidente do SINDICOMIS/ACTC/CIMEC

CONGRESSO MUNDIAL DA FIATA

No primeiro dia do evento, ACTC e SINDICOMIS NACIONAL se destacam com propostas e protagonismo

Diretores da ACTC e do SINDICOMIS NACIONAL representaram o Brasil no Congresso Mundial da FIATA, realizado na Cidade do Panamá de 24 a 27 de setembro. Logo no primeiro dia do evento, que reuniu mais de 800 participantes de todo o mundo, a comitiva brasileira protagonizou algumas das mais importantes discussões sobre os desafios e avanços do agenciamento de cargas para comércio exterior, reforçando a posição do Brasil e da América do Sul no cenário global de logística e transporte internacional.

A comitiva contou com a presença de Luiz Ramos, Wilson Braun e Maria Italia Piniano - respectivamente, presidente, vice-presidente e diretora suplente da ACTC e do SINDICOMIS NACIONAL.

Reunião do Multimodal Transport Institute (MTI)

Um dos primeiros compromissos do grupo brasileiro ocorreu na reunião do MTI, envolvendo questões regulatórias e os desafios enfrentados pelos transitários em todo o mundo. O encontro abordou temas relevantes, como as práticas abusivas das companhias marítimas no transporte internacional, problema que afeta diretamente o comércio exterior e o setor logístico global.

A intervenção de Luiz Ramos abriu caminho para debates sobre a inclusão do Mercosul nas negociações internacionais de logística. Ele defendeu maior colaboração entre a FIATA e o bloco econômico desta região, apontando a falta de representação de alguns países sul-americanos na federação como um entrave para a integração regional. Ramos também ressaltou os problemas de infraestrutura, principalmente no transporte ferroviário do Brasil, como um desafio para o crescimento sustentável do setor. Seu discurso foi acompanhado pelos presentes e despertou muita atenção por conta do profundo conhecimento que possui sobre as questões estruturais do Mercosul.

Tema sensível levantado por Ramos será levado aos países-membros

A crescente concentração no mercado global de transporte marítimo foi criticada por Luiz Ramos, que citou como exemplo a recente aquisição da Santos Brasil, controladora do Tecon-Santos, pela gigante francesa CMA CGM. “Este movimento ilustra a crescente concentração de poder entre os grandes players do mercado, o que acaba por prejudicar a competitividade e a diversidade do setor”, alertou.

Um dos participantes da reunião argumentou que tais aquisições fazem parte do setor privado e estão dentro da legalidade. No entanto, o ponto de vista de Ramos ganhou eco quando outro representante enfatizou que, apesar de serem decisões comerciais, o controle crescente das grandes empresas sobre o setor logístico deveria, sim, ser motivo de preocupação e ação por parte da

FIATA, que pode exercer seu poder de lobby para equilibrar o jogo de forças no setor.

Apoiando as declarações de Ramos, Jens Römer, vice-presidente da FIATA e presidente do Grupo de Trabalho de Transporte Marítimo, afirmou que a federação já atua junto a governos para combater práticas abusivas de companhias marítimas, com resultados positivos. Römer conclamou os membros da FIATA a levarem o debate para seus países e a engajarem seus governos nas negociações para ampliar o impacto dessas ações.

Brasil e Mercosul voltam a ter relevância

Ramos, na reunião do MTI, reforçou a necessidade de maior colaboração entre FIATA e Mercosul, destacando os desafios do Brasil – infraestrutura, burocracia e competitividade – no comércio internacional, destacando ser o país com a maior economia do continente. Ao levar essas questões à FIATA, o presidente da ACTC e do SINDICOMIS NACIONAL ampliou a visibilidade dos problemas regionais e abriu caminho para discussões benéficas ao setor logístico sul-americano.

Defesa dos interesses nacionais e internacionais

A proatividade das entidades brasileiras ficou evidente aos presentes no Congresso Mundial da FIATA por conta da união e do conhecimento técnico demonstrados por Luiz Ramos, Wilson Braun e Maria Italia, assim como a força que a ACTC e o SINDICOMIS NACIONAL possuem por representarem as empresas do setor de todos os estados brasileiros e Distrito Federal. Ao defenderem os interesses brasileiros e das empresas de menor porte do setor de agenciamento de cargas, estas entidades reforçaram internacionalmente o comprometimento com a melhoria da infraestrutura e da competitividade do setor.

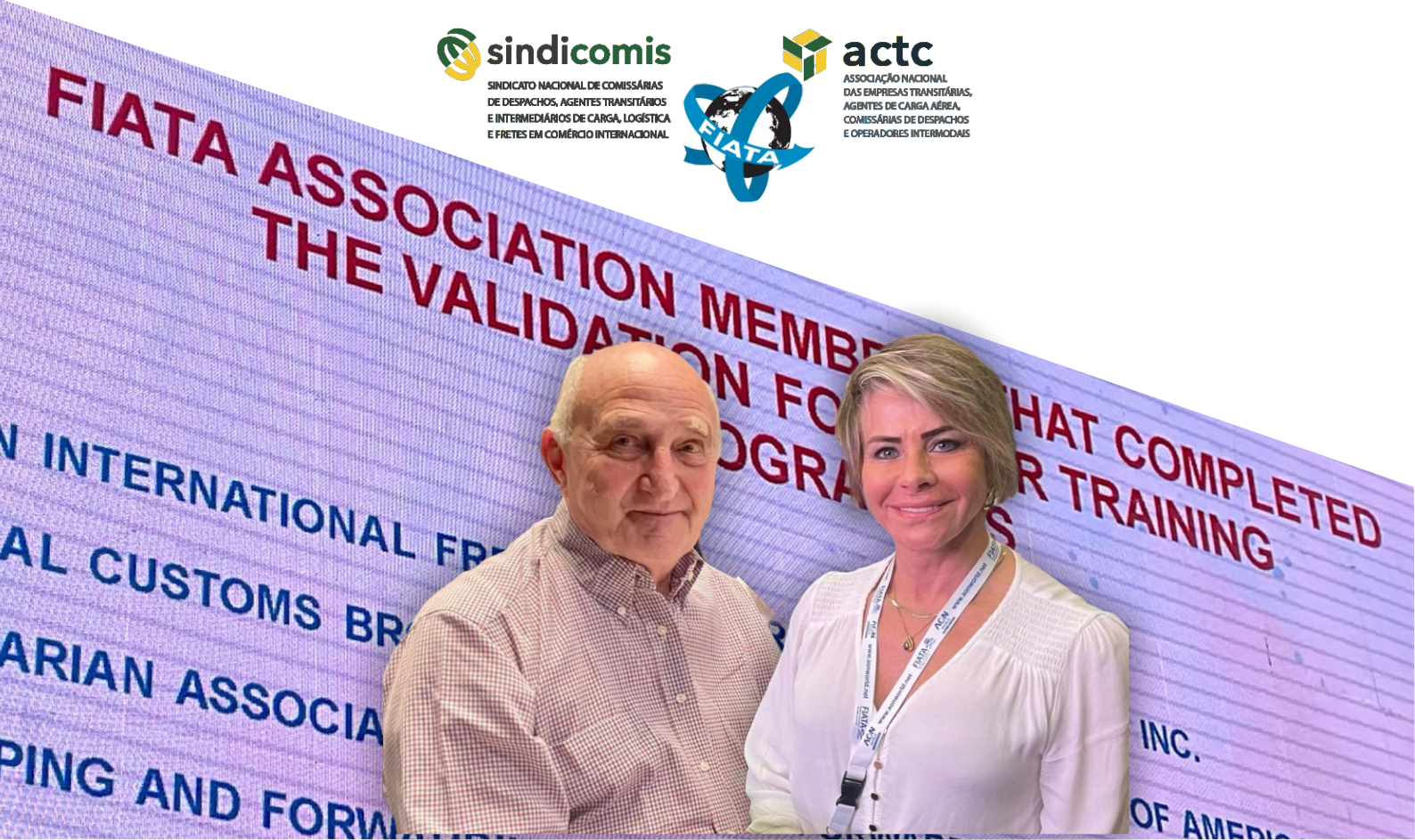


Luz no fim do túnel

As discussões iniciadas no Panamá prometem novas oportunidades de negociação, regulamentação e inovação para o setor logístico brasileiro. A ACTC e o SINDICOMIS NACIONAL estarão na vanguarda desse processo, buscando um ambiente mais justo e competitivo para todos.

O Congresso Mundial da FIATA 2024 marcou o início de ações que visam trazer benefícios concretos para o Brasil e o Mercosul. A liderança da ACTC e do SINDICOMIS NACIONAL está sendo fundamental para a defesa do setor logístico e o fortalecimento da presença brasileira no cenário internacional.





Wilson Braun e Maria Italia levam demandas do setor de carga aérea brasileiro à AFI-FIATA

Wilson Braun, vice-presidente, e Maria Italia Piniano, diretora da ACTC e SINDICOMIS NACIONAL, representaram o Brasil durante a reunião do Comitê AFI (Instituto de Carga Aérea) da FIATA em seu Congresso Mundial.

A reunião, liderada por Andrea Tang, abordou:

- política de Conformidade e Gravações de Competição da FIATA;
- adoção de uma agenda;
- relatório do presidente da AFI sobre as atividades do órgão;
- segurança e proteção do frete aéreo;
- colaboração conjunta IATA-FIATA para garantir a segurança dos ULDs em conformidade com os padrões IATA – Shipper Built ULD (SBU) e IATA Cargo Handling Manual (ICHM);
- conformidade com os Requisitos de Certificação de Mercadorias Perigosas.

Houve, também, uma mesa-redonda composta pelos Delegados da AFI. O tema de segurança operacional para o transporte de carga por via aérea continua sendo o ponto central e fundamental do AFI,

sobretudo os itens abaixo, indicados como prioritários:

- colaboração contínua e permanente com a IATA;
- estudo e atualização permanente dos procedimentos de segurança adotados pela IATA;
- adoção irrestrita do instituto, dos seus membros e das associações vinculadas à FIATA aos programas e procedimentos de segurança estabelecidos pela IATA;
- apoio e desenvolvimento contínuo para adesão das associações nacionais e suas empresas associadas ao projeto OEA;
- ênfase contínua nos processos de aprendizado e atualização, abrangendo os procedimentos de segurança no preparo e manuseio de embarques DGR, as práticas de segurança no preparo e carregamento de unidades ULD e os programas de treinamento à distância oferecidos pela IATA e FIATA.

A participação ativa de Wilson e Maria Italia reforçou o compromisso da ACTC e SINDICOMIS NACIONAL com o desenvolvimento do setor de carga aérea brasileiro dentro da logística internacional.

Congresso Mundial FIATA: a grande conexão



O Congresso Mundial da FIATA 2024, realizado na Cidade do Panamá, proporcionou uma oportunidade ímpar para a compreensão das forças que moldam a logística e o comércio internacional.

O evento, que reuniu empresários, transitários, operadores logísticos e agentes de carga, promoveu debates sobre os principais temas da atualidade que afetam o comércio internacional, discussões sobre desafios e possíveis soluções, assim como promoveu o networking, elemento essencial para o setor.

No dia 25 houve a sessão de abertura, conduzida pelo presidente da FIATA, Turgut Erkeskin, já antecipando o norte do Congresso. Contando com a presença de líderes influentes, como Ian Saunders (foto), secretário-geral da Organização Mundial das Aduanas (OMA), ministros do Comércio de alguns países e representantes do Canal do Panamá, a sessão destacou a expressiva participação de 828 profissionais de 85 países, consolidando o evento como principal ponto de encontro da logística global.

Erkeskin ressaltou a complexidade dos desafios enfrentados pelo setor de logística e comércio exterior, reafirmando a importância de debates globais para a busca de soluções eficazes. Encontros com essas lideranças e promovidos por uma entidade com o respeito e tradição da FIATA são essenciais para as empresas, pois, além de promoverem a troca de experiências, fomentam ideias criativas para superar desafios regulatórios, tecnológicos e mercadológicos.

Conexões estratégicas e potenciais colaborações

O presidente da ACTC/SINDICOMIS NACIONAL, Luiz Ramos, estabeleceu um importante contato com Ian Saunders (foto ao lado). Esse diálogo inicial visa futuras parcerias e cooperações alinhadas aos interesses do setor logístico e de comércio exterior brasileiro. A receptividade de Saunders para futuras reuniões abre caminho para discussões benéficas às



empresas brasileiras, especialmente em relação a regulamentações alfandegárias, harmonização de processos e integração aduaneira. A formalização desse convite representa uma oportunidade para fortalecer a influência do setor logístico brasileiro no cenário global.

Durante o painel **Visão do topo – Tendências emergentes e forças moldando a logística**, foram explorados os caminhos que deverão moldar o mercado logístico do comércio internacional, destacando a importância da transformação dos desafios em vantagens competitivas por meio de inovação, adaptação e transformação dos modelos de negócios.

A mensagem para as empresas foi clara: a vanguarda da inovação, com a adoção de novas tecnologias, processos eficientes e a promoção de uma cultura de confiança e colaboração, é fundamental para a competitividade.

A segurança no transporte de cargas perigosas, especialmente por via aérea, foi outro ponto bastante debatido, reforçando a necessidade da adoção de práticas proativas para garantir a segurança, a conformidade e a redução de riscos operacionais e legais, protegendo a cadeia de suprimentos e a reputação das empresas.

Já o painel **B-ready – Apresentação do relatório de comércio do Banco Mundial** antecipou o relatório dessa instituição, previsto para ser lançado ainda em outubro e proporcionou uma visão abrangente do cenário do comércio inter-nacional.

A participação ativa das empresas brasileiras no preenchimento dos questionários técnicos do relatório, além da possível remuneração de USD 400,00 por questionário, garante a representação fidedigna da realidade logística brasileira no documento, influenciando políticas públicas, regulamentos e incentivos governamentais para o setor.

Por sua vez, o painel **A grande conexão – Potencializando o comércio global** lançou luzes sobre os recentes eventos que comprometeram rotas logísticas críticas, como os Canais do Panamá e de Suez.

O painel ressaltou a necessidade de resiliência e inovação no setor, uma vez que o comércio global enfrenta desafios crescentes: medidas protecionistas, regulamentações ambientais, ataques cibernéticos, interrupções em infraestruturas críticas e a necessidade de integração das cadeias de suprimentos.

Para as empresas brasileiras, a aproximação da produção dos consumidores, a busca por regulações mais eficientes e a implementação de soluções como digitalização de processos, desenvolvimento de corredores logísticos multimodais e fortalecimento da parceria público-privada são vitais para a agilidade do comércio exterior. A discussão sobre os desafios de infraestrutura do Panamá, mesmo com sua importância no comércio mundial, reforça a necessidade de modernização da logística e dos portos brasileiros.

Outro painel teve como tema **O fortalecimento dos corredores logísticos na América Latina**, tendo a regionalização e o nearshoring como assuntos centrais. A América Latina, incluindo o Brasil, vive um momento de transição, no qual investimentos em infraestrutura – rodovias, ferrovias e portos – são fundamentais para fortalecer a competitividade da região.

Além disto, a necessidade de melhoria dos processos logísticos, a redução da dependência de mercados distantes e a busca por políticas públicas que facilitem investimentos em infraestrutura logística são pontos-chave para as empresas brasileiras.



Turgut Erkeskin, presidente da FIATA, e Luiz Ramos

A situação precária do transporte ferroviário brasileiro foi destacada, reforçando a urgência de investimentos maciços – compra de vagões, duplicação de linhas e aumento da capacidade de carga – para atender à crescente demanda.

No dia 26 de setembro, os debates envolveram a promoção do crescimento nos negócios a partir da inovação digital, apontada como pilar para o futuro do comércio e da logística. Tecnologias emergentes, como inteligência artificial, digitalização de processos governamentais e integração de sistemas, representam oportunidades para otimizar operações e aumentar a competitividade.

Brasil poderá sediar Reunião das Américas

Na reunião entre Luiz Ramos e Yue Wang, coordenadora de Eventos da FIATA, discutiu-se a sugestão do presidente da FIATA para que o Brasil sedie a Reunião das Américas (RAM) em 2025 ou 2026.

A RAM, com previsão de 300 a 500 participantes, entre autoridades, empresas e associados, visa promover debates para o setor na região.

Sediar a RAM é uma oportunidade para o Brasil destacar sua importância no cenário logístico internacional e influenciar discussões relevantes para as empresas brasileiras.

O planejamento e a apresentação da proposta devem ser concluídos até 4 de dezembro de 2024. Para a estimativa de custos, Yue Wang indicou Yukki Nugrahawan como referência, devido à sua experiência na organização de um evento similar na Ásia.



Após os fatos, as fotos!

